

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades



Atena
Editora
Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades



Atena
Editora
Ano 2021

Editora ChefeProf^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlindo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Letras: representações, construções e textualidades

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L649 Letras: representações, construções e textualidades /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-184-5
DOI 10.22533/at.ed.845210706

1. Letras. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de
(Organizador). II. Título.

CDD 401

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS: REPRESENTAÇÕES, CONSTRUÇÕES E TEXTUALIDADES**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários; estudos em adaptação e tradução; e outras temáticas.

Estudos literários traz análises sobre identidade cultural, memória, resistência, feminino, ecocrítica, cultura, regionalismo, história, poesia, prosa, turismo e literatura.

Em estudos em adaptação e tradução são verificadas contribuições que versam sobre literatura e teatro, além de mitologia andina.

Outras temáticas congrega estudos sobre arquitetura do espaço escolar e sociologia das ausências.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IDENTIDADE CULTURAL EM TRÂNSITO: UM OLHAR A PARTIR DO CONTO “RÉPLICA” DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE	
Maria do Socorro Souza Silva	
Maria Lidiana Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8452107061	
CAPÍTULO 2	13
LITERATURA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: APROXIMAÇÕES ENTRE CONCEIÇÃO EVARISTO E MÁRCIA KAMBEBA	
Lívia Verena Cunha do Rosário	
DOI 10.22533/at.ed.8452107062	
CAPÍTULO 3	25
O CONCEITO DE RESISTÊNCIA PRESENTE NO CONTO <i>ANACONDA</i> , DE HORÁCIO QUIROGA: UMA ANÁLISE DA LITERATURA LATINA SOB O VIÉS DO PÓS-COLONIALISMO	
Geovani Augusto Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.8452107063	
CAPÍTULO 4	32
“LOS CONVIDADOS DE AGOSTO”: SIMBOLISMO Y TRANSGRESIÓN FEMENINA	
Karina Reis de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.8452107064	
CAPÍTULO 5	37
A VISÃO ECOCRÍTICA DE MIYAZAKI EM PRINCESA MONONOKE	
Nicole Torres Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.8452107065	
CAPÍTULO 6	51
DISCURSO E IDEOLOGIA EM ANGÚSTIA: UMA BREVE ANÁLISE	
Larissa Xavier de Oliveira	
Maria de Lourdes Rossi Remenche	
DOI 10.22533/at.ed.8452107066	
CAPÍTULO 7	62
ALENCAR CULTURA E IDENTIDADE EM <i>TIL</i> : UMA ABORDAGEM DISCURSIVA	
Micheline Tacia de Brito Padovani	
DOI 10.22533/at.ed.8452107067	
CAPÍTULO 8	73
O REGIONALISMO REVISITADO NA AMAZÔNIA: BELÉM DO GRÃO PARÁ E DOIS IRMÃOS	
Damaris de Souza Silva	

Veronica Prudente Costa
Rosidelma Pereira Fraga
DOI 10.22533/at.ed.8452107068

CAPÍTULO 9..... 89

SAMBAÍBA DESCREVE AS VIVÊNCIAS DO SERTÃO PIAUIENSE: FONTES IBIAPINA À LUZ DAS TEORIAS DE LUKÁCS E BENJAMIN

Layane Rodrigues dos Santos
Raimunda Celestina Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8452107069

CAPÍTULO 10..... 101

MISÉRIA E “MAU GOSTO” EM RODOLFO TEÓFILO E LUÍS ROMANO

João Luiz Xavier Castaldi

DOI 10.22533/at.ed.84521070610

CAPÍTULO 11 112

PROSTITUIÇÃO NO RIO DE JANEIRO: LITERATURA E HISTÓRIA DO SÉCULO XIX

Tamara Cecília Rangel Gomes
Ethmar Vieira de Andrade Filho

DOI 10.22533/at.ed.84521070611

CAPÍTULO 12..... 116

DIZER O INDIZÍVEL: OS NEGROS E A ESCRAVIDÃO NO DISCURSO DE VIAJANTES ARGENTINOS AO BRASIL

Lyanna Costa Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.84521070612

CAPÍTULO 13..... 128

FUTEBOL, POLÍTICA E CULTURA NO CONTO “JÁ PODEIS DA PÁTRIA FILHOS”, DE JOÃO UBALDO RIBEIRO

Lucas Santana Viana Pontes

DOI 10.22533/at.ed.84521070613

CAPÍTULO 14..... 136

SOB A PELE DAS PALAVRAS: ANÁLISE DE UM POEMA DE MICHELINY VERUNSCHK

Natália Tano Portela
Danilo Santos Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.84521070614

CAPÍTULO 15..... 143

O DIÁLOGO INTERTEXTUAL IMPLÍCITO EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Igor Azevedo Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.84521070615

CAPÍTULO 16	158
TURISMO E LITERATURA: A EXPERIÊNCIA PORTUGUESA	
Eva Maria Marques Milheiro	
DOI 10.22533/at.ed.84521070616	
CAPÍTULO 17	169
A ADAPTAÇÃO TEATRAL: EFEITOS DE SENTIDO DA OBRA LITERÁRIA NO TEXTO DRAMÁTICO	
Maria Clara da Costa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.84521070617	
CAPÍTULO 18	184
TRADUÇÃO COMENTADA DA MITOLOGIA ANDINA “URSO RAPTOR” DIALOGANDO COM BELÉN	
Lilian Cristina Barata Pereira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.84521070618	
CAPÍTULO 19	193
DO CONCEITO DE ESPAÇO: UMA REFLEXÃO A CERCA DA ARQUITETURA DO ESPAÇO ESCOLAR	
Francisca Rodrigues Lopes	
Marcos Rafael Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.84521070619	
CAPÍTULO 20	205
A SOCIOLOGIA DAS AUSÊNCIAS DE SANTOS E A CEGUEIRA DOS SABERES DE MORIN PELO VIÉS DOS REGIMES DE INTERAÇÃO DE LANDOWSKI	
Wiliana Carneiro Carvalho	
Noelma Oliveira Barbosa	
Bruno Gomes Pereira	
Juscelino Laurindo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.84521070620	
SOBRE O ORGANIZADOR	220
ÍNDICE REMISSIVO	221

O DIÁLOGO INTERTEXTUAL IMPLÍCITO EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 03/03/2021

Igor Azevedo Bezerra

Faculdade Pitágoras do Maranhão

São Luís – MA

<http://lattes.cnpq.br/3771836186733843>

RESUMO: Tendo em vista a necessidade de novos estudos acerca da modalidade intertextual implícita aliada à teoria dialógica bakhtiniana, além do questionamento da possibilidade de existir diálogo intertextual entre trabalhos de um mesmo escritor, pesquisa-se, neste estudo, sobre o diálogo intertextual implícito em contos de Clarice Lispector, com o fim de compreender os aspectos dialógicos e intertextuais existentes nos seus contos “Amor” e “O grande passeio”, ambos publicados em livros diferentes, mas com diálogos intertextuais implícitos. Para isso, é necessário conceituar noções de Dialogismo e Intertextualidade, descrever aspectos conceituais nos contos “Amor” e “O grande passeio”, a partir da relação que cada um possui com os livros em que foram incluídos e publicados e associar aspectos conceituais dos contos a partir de uma análise dialógica e intertextual. Efetua-se, então, uma pesquisa bibliográfica de artigos e trabalhos, além da leitura dos contos da escritora e que aqui são estudados. Logo, averigua-se que há a necessidade de se compreender as teorias dialógica e intertextual, os aspectos conceituais de cada conto e de cada livro em que tais objetos

de estudo foram publicados e, ao associar os dois contos e seus aspectos, percebe-se que há relações dialógicas e intertextuais entre tais produções de Clarice Lispector a partir da convergência entre questões históricas, sociais, epifânicas e discursivas.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogismo; Intertextualidade; Diálogo; Contos; Literatura.

THE TACIT INTERTEXTUAL DIALOGUE IN STORIES OF CLARICE LISPECTOR

ABSTRACT: In view of the need of new studies about the tacit intertextual modality combined to Bakhtin’s dialogical theory, besides questioning the possibility of existing an intertextual dialogue among works of one single author, this study focus on the tacit intertextual dialogue in stories of Clarice Lispector for understanding the dialogical and intertextual aspects in her stories “Amor” and “O grande passeio”, both have been published in different books, but with tacit intertextual dialogues. For this, it’s necessary to conceptualize notions of dialogism and intertextuality, to describe conceptual aspects in stories “Amor” and “O grande passeio” from the relation of each of them have with books that they have been included and connecting conceptual aspects of the stories from an intertextual and dialogical study. It is done a bibliographical research of papers and reading of Author’s stories mentioned here. Therefore, concluding that there is a necessity of understanding the intertextual dialogical theories, conceptual aspects of each story and each book such object of study have been published and while connecting both stories

and their aspects we notice there is a intertextual and dialogical relation between Clarice Lispector's mentioned works from a convergence among discursive, epiphanic, social and historical questions.

KEYWORDS: Dialogism; Intertextuality; Dialoguing; Stories; Literature.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho buscou retratar a Intertextualidade e o diálogo discursivo implícitos nos contos “Amor” e “O grande passeio”, da escritora Clarice Lispector, a partir de uma comparação e associação final entre eles, relacionando-os com as obras em que foram publicados e envolvendo o conhecimento das teorias que abarcam o tema a fim de que este processo tenha maior efetividade, sendo elas a Intertextualidade e o Dialogismo.

Pode-se considerar este estudo de grande importância por abordar um nível intertextual que carece de exemplos, pois a Intertextualidade, em sua modalidade implícita, exige uma extrema e profunda observância no que tange a análise textual, trazendo à tona uma interpretação que possa acrescentar à temática e ao *corpus* literário de Clarice Lispector e do nosso país.

O grande questionamento que esta pesquisa se edificou foi: ao considerar que as relações intertextuais ocorrem em obras de autores distintos, além de que todo texto possui interligação com outro já existente, mesmo de forma não intencional, é possível que tal relação possa ocorrer em trabalhos de um mesmo autor? Assim, houve a necessidade de compreender os aspectos dialógicos e intertextuais em um contexto literário.

Para isso, este trabalho teve sua efetiva elaboração a partir de pesquisas bibliográficas (artigos, revistas científicas, livros que retratam tais assuntos, além da leitura efetiva dos contos aqui estudados e dos livros em que estes foram publicados a fim de entender seus enredos) sobre a Intertextualidade e o Dialogismo, a fim de que pudesse ser possível a compreensão e o cientificismo deste estudo atrelado ao trabalho da escritora Clarice Lispector.

É de grande importância considerar que a efetividade deste trabalho só seria possível a partir das definições de Dialogismo e Intertextualidade, bem como a descrição de aspectos conceituais dos dois contos que serviram como objeto de estudo a partir da relação que cada um possui com os livros que foram incluídos e publicados, com o fim de associá-los, quanto aos seus aspectos conceituais, de maneira dialógica e intertextual.

2 | A INTERTEXTUALIDADE E O DIALOGISMO

Entende-se por Intertextualidade a relação que dois ou mais textos possuem a partir da influência, seja ela intencional ou não, de um texto já criado na formulação de um novo, estabelecendo, entre ambos, uma espécie de concatenação. Segundo Barthes (1974 apud KOCH, 2009, p. 59), “todo texto é um intertexto; outros textos estão presentes nele,

em níveis variáveis, sob formas mais ou menos reconhecíveis”. A formulação do termo “Intertextualidade” baseou-se no uso do termo “comparação”. De acordo com Corrales (2010), tal termo tinha envolvimento com discussões sobre cópia, influência e originalidade dos textos, acompanhando a evolução da escrita e da literatura, até mesmo de questões sobre o direito autoral.

Acerca desta questão e na ótica da Intertextualidade, considera-se que nenhum texto é completamente original, pois diversos deles podem haver relações ou quesitos que os assemelham com outros escritos anteriormente produzidos (seja quanto às temáticas, alusões ou citações feitas em relação aos outros trabalhos) porém em contextos parcial ou completamente diferentes, o que reafirma a ideia de todo texto ser um intertexto, pois possuem partes que, de certa forma, conectam-se a outros textos. Conforme Koch (2009, p. 59),

...todo texto é um objeto heterogêneo, que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior; e, desse exterior, evidentemente, fazem parte outros textos que lhe dão origem, que o predeterminam, com os quais dialoga, que retoma, a que alude, ou a que se opõe.

Isso não quer dizer que uma relação de Intertextualidade é uma mera cópia de um trabalho existente; acredita-se que, em textos que possuem tal relação, há elementos que os assemelham e outros que os diferem. E mesmo que ocorra o uso de fragmentos pertencentes a um determinado texto e/ou a um determinado autor, há a alternativa de referi-lo àquele que o produziu, evitando, assim, a prática do plágio.

O termo Intertextualidade surgiu a partir dos estudos de Júlia Kristeva em relação ao tema aliado às teorias de Mikhail Bakhtin acerca do Dialogismo, ao considerar que, “qualquer texto se constrói como um mosaico de citações e é absorção e transformação de outro texto” (KRISTEVA, 2005), acreditando também que a palavra literária não possui um sentido fixo, visto que se faz a partir de um cruzamento entre textos (KRISTEVA, 2005). Mesmo sendo um tema frequentemente atrelado aos princípios da Linguística Textual, foi na Crítica Literária, aliada aos estudos de Kristeva, que a Intertextualidade criou formato inicial.

A teoria acerca da Intertextualidade teve por base o postulado dialógico bakhtiniano a partir do momento que, Bakhtin, ao defender sua teoria, considerou que nenhum texto pode ser compreendido de forma isolada, pois sempre dialoga com outros textos, sendo esse diálogo intertextual sempre presente, mesmo relacionando a sua teoria apenas a um só texto. Segundo Bakhtin (2006, p. 162), “o texto só ganha vida em contato com outro texto, com contexto”, o que baseia a tese de Júlia Kristeva quanto ao tema.

Quando dois ou mais textos possuem vínculos que estabelecem determinada comunicação, é considerável afirmar que ambos se interligam de um modo sócio-comunicacional, pois se realizam a partir de discursos entre interlocutores. De acordo com Bakhtin (2003), “qualquer discurso é permeado por palavras ou ideias de outrem, mas

essas outras vozes podem ser assimiladas, citadas ou refutadas em um discurso de forma explícita, [...] ou podem ser disfarçadas sob o aspecto de um discurso monológico”. O diálogo intertextual possibilita, assim, a formação de sentidos a partir da interação verbal e textual.

Sabe-se que o fenômeno intertextual pode ocorrer de diversas maneiras, mas a classificação mais comum dessa relação de Intertextualidade pode ser de dois tipos/níveis: explícita ou implícita. A Intertextualidade do tipo explícita pode ser facilmente identificada por possuir elementos amplamente semelhantes e visíveis que conduzem tal relação intertextual. Já na Intertextualidade implícita, os leitores se deparam com uma relação intertextual que exige maior interpretação, visto que os itens que compõem tal fenômeno não são facilmente identificados em uma leitura rápida do escrito, pois não possuem elementos visíveis que levam o leitor a inferir familiaridade entre os textos. Segundo Linhares (2010, p. 98), há a necessidade do leitor visualizar sua memória discursiva a fim de relacionar textos desta modalidade, sendo percebível a partir de uma maior análise, busca de conhecimentos prévios e até um estudo aprofundado dos textos e da estética dos autores que os produziram a fim de que possa tornar a análise mais rica, complexa e aprofundada, sendo estas também as características desta modalidade intertextual.

Quanto aos princípios dialógicos, que servira de base para os fundamentos teóricos de Júlia Kristeva acerca da Intertextualidade, o Dialogismo, teoria formulada pelo Círculo de Mikhail Bakhtin, considera que o texto não é apenas uma estrutura fechada, de um único sujeito, mas composto por diversas vozes que compõem o discurso, tendo sua produção localizada em determinado espaço social/histórico e cultural, servindo como um molde da execução do texto em si. Bakhtin inova em sua teoria por não considerar apenas questões internas à língua, ao texto e ao discurso, mas questões externas a tais elementos, considerando-as como elementos de composição de toda a estrutura textual.

Mesmo que Mikhail Bakhtin não considere sua teoria dialógica aliada aos estudos linguísticos, convém aqui inferir que o estudioso russo, ainda assim a acreditar, possui sua teoria relacionada aos estudos da área da Linguística Textual, visto que se o objeto de estudo da Linguística não seja apenas as relações comunicativas, mas também o texto em si. O Dialogismo bakhtiniano confere apontamentos às vozes presentes não só no discurso, mas também no texto, demonstrando a complementação de sua teoria ao estudo das questões linguísticas e, também, à influência dos estudos linguísticos às teorias do Círculo bakhtiniano. De acordo com Frossard (2008),

Mais do que uma proposta de “análise” dialógica do discurso, chama atenção, nas palavras de Bakhtin, o fato de que, mesmo não inserindo seus estudos no campo da Linguística propriamente dita, o autor sugere que as pesquisas metalinguísticas/translinguísticas, dentre as quais situa suas análises, não podem ignorar os resultados da Linguística, ou seja, o teórico russo não descarta os fundamentos linguísticos, mesmo trabalhando com a linguagem em uso, objeto inimaginável no interior da Linguística de base estruturalista, que predominava à época.

Não é à toa que Júlia Kristeva sentiu-se influenciada pelos ideais de Bakhtin e seu Círculo quando formulou as primeiras ideias sobre a Intertextualidade. Ora, se as ideias de Mikhail Bakhtin envolviam as questões de diálogo entre o eu e o outro em um texto, logicamente havia o envolvimento, mesmo que oculto, de ideais linguísticos em seus estudos, levando Kristeva a buscar não só as vozes em diálogo em um só escrito, mas relações textuais em dois ou mais textos.

Os conceitos de Dialogismo, de Bakhtin, e o de Intertextualidade, de Kristeva, são geralmente confundidos por possuírem semelhanças (não igualdades) em suas contextualizações e direcionamentos. Por ter se inspirado nos ideais bakhtinianos quando formulou suas ideias acerca da Intertextualidade, a teoria de Júlia Kristeva costuma se igualar com as de Mikhail Bakhtin, o que é errôneo, visto que as duas teorias possuem relação, mas possuem objetos de estudo distintos.

Enquanto que Bakhtin trabalha com a noção de vozes de diversos sujeitos/ interlocutores relacionadas e inseridas em um texto ou discurso, auxiliando na organização do texto e seus sentidos, Kristeva alia a noção bakhtiniana de Dialogismo na relação materializada entre dois ou mais textos de forma comparativa, considerando tal relação de Intertextualidade não só entre vozes comuns entre textos, mas também entre outros aspectos. Conforme Maciel (2017),

O dialogismo talvez possa parecer “exteriormente” ou à primeira vista como uma relação entre textos, uma relação “intertextual”. Porém, da perspectiva bakhtiniana, as relações dialógicas, antes de serem apenas relações entre textos, são entendidas como vozes e essas vozes pertencem a sujeitos – sejam estes passíveis de identificação ou não.

Toda relação intertextual pode ser considerada dialógica a partir do momento em que dois ou mais textos partilham de um mesmo discurso envolvido em práticas sociais e históricas. Por isso é que importante atrelar, mas nunca igualar, o estudo da Intertextualidade com o Dialogismo, mesmo que tais teorias sejam estudadas por ciências diferentes, motivo este para não confundir tais termos e aliá-los de forma errônea. Nem toda relação dialógica é intertextual, já que há diversos discursos que seguem caminhos opostos de sentido, mas toda relação intertextual é dialógica, visto que um texto há linearidade com outro, inclusive em relação ao discurso.

3 | ASPECTOS CONCEITUAIS DOS CONTOS “AMOR” E “O GRANDE PASSEIO”, DE CLARICE LISPECTOR

O conto “Amor” foi publicado em 1960 na primeira edição de “Laços de Família”, 2º livro de contos de Clarice Lispector, sendo este publicados anteriormente em jornais da época. Neste trabalho, a escritora baseou-se nas relações e questões de cunho familiar, atreladas às condições femininas e aos modelos patriarcais, representando questionamentos quanto aos modelos de família vigentes na época. Segundo Xavier (2008), “...a autora

questiona o modelo da família nuclear burguesa, onde a mulher fica confinada ao lar sob o domínio do marido”, sendo a maioria dos contos deste livro construídos a partir de uma situação relacionada a um contexto familiar, tendo a presença de figuras femininas que protagonizam o enredo, seja de forma direta ou indireta.

A obra interliga-se às questões relacionadas ao modelo familiar vigente na época em que os textos foram produzidos, onde a mulher deveria se reservar apenas ao cotidiano do lar, à vida repetitiva e rotineira. A autora busca confrontar tal contexto a partir da desconstrução das personagens femininas, sendo esta desconstrução a responsável pelo autoconhecimento interior das personagens que compõem este livro.

Nos diversos personagens desta obra, um leitor atento consegue perceber que o enredo de cada conto é produzido a partir de uma história mais superficial e uma história mais implícita que é a narrativa que o narrador de Clarice Lispector almeja expor: a questão existencial das personagens, tudo em um só conto. Em “Amor”, o leitor se depara com a história de Ana, mulher casada e que possui dois filhos. A personagem vivia em uma vida marcada pela rotina familiar e do lar, não tendo tempo para refletir e observar o mundo que existia em sua volta.

Em diversas partes do texto, o narrador supõe que a vida da personagem se restringia em cuidar da família que tinha. Quando não possuía nada para fazer em casa, Ana se preocupava e “seu coração se apertava um pouco em espanto” (LISPECTOR, 2009, p. 20). A partir deste excerto, percebe-se que a personagem sempre está ocupada com os afazeres domésticos ou quando não, está buscando alguma coisa para fazer, o que não dá a oportunidade dela refletir, de forma intensa, sobre questões que permeiam a vida, já que ela está domada pela rotina.

Tal experiência de “ver o mundo” e de “se ver” só foi concebida quando Ana resolve ir ao mercado fazer compras e, após ter realizado tal atividade, ter pegado o bonde para voltar para casa. Esta seria a parte superficial do conto, aquela mais facilmente perceptível e interpretada pelo leitor. Quando, no enredo da história, a personagem Ana se depara com um senhor de idade cego que mascava chiclete, a personagem começa a ter diversos questionamentos sobre a vida e a rotina que vivia, o que não era de costume, pois não costumava se pôr em reflexão. Tal atitude só foi ocasionada por Ana ser atingida por uma epifania, ao “clarear de ideias” que se desenvolveu a partir de algo externo que a incentivou a refletir e possuir uma autopercepção, sendo esta a história implícita do conto, onde o narrador relata, de forma efetiva, questões internas à protagonista da história.

As questões de níveis existenciais das personagens deste livro só poderão ser sanadas quando elas passam a ter olhares de dupla direção: um olhar para o mundo concreto, relacionado a determinado objeto, contexto e até por atitudes; e um olhar que a personagem obtém a partir de sua visão de mundo, motivada por determinado elemento externo à personagem, sendo esta visão adquirida levada ao seu interior, gerando diversas epifanias que proporcionam questionamentos, um determinado entendimento ou

compreensão de algo, quase sempre de si mesmo.

As personagens só conseguirão se entender a partir de um olhar, um desastre, um “choque” de realidade, choque este que as motivam a refletir sobre as suas questões internas da alma. Tais reflexões moldam o modo de pensar e até o de agir das personagens, levando-as a nunca mais serem as mesmas pessoas que costumavam ser antes de serem atingidas pelas epifanias, estas proporcionadas a partir de determinado olhar externo ao ser, como foi visto anteriormente.

O que chamava de crise viera afinal. E sua marca era o prazer intenso com que olhava agora as coisas, sofrendo espantada. O calor se tornara mais abafado, tudo tinha ganho uma força e vozes mais altas. (...) Um cego mascando chicletes mergulhara o mundo em escura sofreguidão. (...) E através da piedade aparecia a Ana uma vida de náusea doce, até a boca. (LISPECTOR, 2009, p. 23).

Em “Amor”, a personagem Ana começa a refletir sobre a sua vida marcada pelo silêncio, pela tranquilidade e pela inibição de seus sentimentos e sensações interiores, deixados em segundo plano por sempre colocar as questões familiares e do lar em primeiro lugar. No momento que a personagem executa a ação do olhar, do perceber o mundo, de visualizar o concreto e o objeto, neste caso, ter visto o cego de mascava chiclete, tudo muda.

Ela apaziguara tão bem a vida, cuidara tanto para que esta não explodisse. Mantinha tudo em serena compreensão, separava uma pessoa das outras, as roupas eram claramente feitas para serem usadas e podia-se escolher pelo jornal o filme da noite – tudo feito de modo a que um dia se seguisse ao outro. E um cego mascando goma despedaçava tudo isso. (LISPECTOR, 2009, p. 23).

A observância do objeto externo e sua interpretação levada até o eu interior das personagens ocasionam diversos conflitos interiores, uma espécie de “crise de identidade” que as acompanham e as motivam a buscar um verdadeiro sentido para as suas vidas. As personagens deste livro estão sempre insatisfeitas com alguma coisa, sempre em busca de uma satisfação interior. Segundo Alvaréz (2006),

As personagens, sem o saberem, encontram-se em uma constante busca promovida por uma permanente sensação de insatisfação, busca que acaba desencadeando a explosão através de um determinado olhar revelador. Este, por sua vez, não é mais do que o resultado dessa mesma busca. Assim, o mecanismo propulsor de toda essa revolta interna, de toda essa crise existencial é, na maioria das vezes, acionado pelo olhar.

No momento em que Ana observava o cego na rua pela janela do bonde, diversos pensamentos rodeiam a sua observação na sua hora instável, visto que o narrador clariceano aponta, no início do conto, que a personagem Ana “...sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar perplexamente lhe dera.” (LISPECTOR, 2009, p. 20), o que leva o leitor atento a se questionar se a personagem escolheu a vida

familiar como uma forma de fuga a uma determinada realidade que ela vivia, visto que considerava seu modo de vida anterior como uma forma de vida estranha.

Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida. Dela havia aos poucos emergido para descobrir que também sem a felicidade se vivia: abolindo-a, encontrara uma legião de pessoas, antes invisíveis, que viviam como quem trabalha – com persistência, continuidade, alegria. (LISPECTOR, 2009, p. 20)

O excerto acima comprova que a personagem, mesmo sentindo-se na necessidade de pertencer a algo no mundo, a ter uma relação íntima e profunda (questões matrimoniais, neste caso), abdicou de sua felicidade para pertencer e possuir laços com alguém e com uma família. Mas, por se deparar por algo externo (um senhor cego que mascava chiclete), a personagem recorda a renegação que teve de dar à sua vida pessoal, ao mundo exterior ao lar para que pudesse se dedicar à nova vida, como se o casamento e a constituição de sua família fossem os verdadeiros motivos para a personagem viver exclusivamente para a rotina que se assemelha ao cego que mascava chiclete, que “mastigava goma na escuridão. Sem sofrimento, com os olhos abertos”. (LISPECTOR, 2009, p. 21-22). É a partir deste momento é que a personagem passa a refletir intensamente sobre a vida e sobre as questões interiores a ela.

O mundo exterior e a sua observância geram à personagem uma reflexão a partir do olhar a um objeto, a um acontecimento (o cego mastigando chiclete). Quando Ana volta para casa, já é noite. A personagem percebe o quanto a casa era silenciosa. No jantar, onde ela e o marido recebem integrantes de suas famílias, Ana considera, de certa forma, o encontro marcado por uma imperceptível hipocrisia, tudo baseado pela sua nova visão de mundo adquirida pelo objeto externo ao seu eu interior.

Cansados do dia, felizes em não discordar, tão dispostos a não ver defeitos. Riam-se de tudo, com o coração bom e humano. As crianças cresciam admiravelmente em torno deles. E como a uma borboleta, Ana prendeu o instante entre os dedos antes que ele nunca mais fosse seu. (LISPECTOR, 2009, p. 28).

No final do jantar, em uma conversa com o marido, a personagem Ana, ao demonstrar certa preocupação com ele, é surpreendida por um toque do marido em uma de suas mãos, fazendo-a sentir longe do “perigo de viver” (LISPECTOR, 2009, p. 29), como se a personagem estivesse tendo outra epifania, causada por um novo objeto externo (o toque de uma das mãos do seu cônjuge) e se levando a crer que a vida que levava valia à pena pelo amor que ela possuía por ele. É possível inferir, novamente, que Ana renuncia sua vontade de viver por causa do seu casamento, pela sua família e pelo amor que sente por eles, preferindo viver em sua vida repetitiva e diária.

Quanto a “O grande passeio”, este teve sua primeira publicação em 1946, sendo que, mais tarde, foi publicado no 3º livro de contos da escritora, intitulado “A Legião Estrangeira”, que possui um enredo temático parecido com outra obra que ele também foi divulgado,

“Felicidade Clandestina”, 4ª coletânea de contos de Clarice. Ambos os trabalhos possuem como temáticas os pensamentos e sentimentos das personagens, assim como questões atreladas à solidão, ao cotidiano familiar, aos momentos da infância e ao egoísmo.

O narrador clariceano, neste conto, conta a história de Margarida, também conhecida como Mocinha, que “doce e obstinada, não parecia que estava só no mundo” (LISPECTOR, 1998, p.29). Margarida era uma senhora viúva, idosa, pobre e sozinha, pois já havia perdido todos de sua família, incluindo os dois filhos que tivera. Tais condições não ofuscaram a simpatia da personagem, pois ela não se recordava da vida que vivera anteriormente por conta da idade e do Alzheimer.

Por não se dar conta da rotina que vivia, não percebera que morava há bastante tempo em uma casa no Botafogo, onde a família que residia no imóvel deixava a sua presença passar despercebida. Entretanto, Margarida passa a ser um empecilho quando a família percebe que ela já vivia há muito tempo na residência e que todos da casa eram muito ocupados. Quando um integrante cogitou em mandá-la ir embora, a família, então, resolve levar Mocinha a um passeio a Petrópolis a fim de deixá-la na casa de uma cunhada de origem alemã. Sabendo da novidade de que iria viajar no dia seguinte, mas não sabendo da intenção da família de deixá-la na outra cidade, Margarida começa a ter ansiedade antes de dormir, o que a levou a ter diversas epifanias que a auxiliaram a reviver diversas sensações e a esclarecer recordações de sua vida pessoal que eram imemoráveis.

Por que Mocinha não dormiu na noite anterior? À ideia de uma viagem, no corpo endurecido o coração se desenferrujava todo seco e descompassado (...) Em certos momentos nem podia respirar. Passou a noite falando, às vezes alto. A excitação do passeio prometido e a mudança de vida, de repente, aclaravam-lhe algumas ideias. (LISPECTOR, 1998, p.31).

Nesse espaço de tempo, Margarida recorda informações sobre os filhos e relembrou-se do marido, o que a levou a perceber que a cama em que se deitara era dura, como se, até o momento em que soubera da novidade, tivesse o seu corpo dormente, fora da realidade que viveu e que vivia; como se a personagem estivesse presa a uma rotina repetitiva, sem se dar conta do que se passava.

É que se sensibilizara toda. Partes do corpo de que não tinha consciência há longo tempo reclamavam agora a sua atenção. E de súbito – mas que fome furiosa! Alucinada, levantou-se, desamarrou a pequena trouxa, tirou um pedaço de pão com manteiga ressecada que guardava secretamente há dois dias. Comeu o pão como um rato, arranhando até o sangue os lugares da boca onde só havia gengiva. E com a comida, cada vez se animava. (LISPECTOR, 1998, p. 32).

É considerável afirmar que, até esta parte, a personagem Margarida revê elementos de sua vida a partir de uma força, um objeto exterior (a viagem para Petrópolis), que serviu como uma espécie de choque, ocasionando toda uma transformação, uma (re) descoberta do eu e do passado anteriormente vivido, levando a personagem a sentir-se diferente de

como se sentia antes.

No dia seguinte, no carro, a caminho de Petrópolis, Margarida estava sentada quando o carro deu uma arrancada e a personagem sentiu-se jogada para trás. Novamente, o narrador de Clarice Lispector nos dá uma pista da dualidade existente em seus contos: uma história superficial e uma história implícita que sempre é motivada por um choque a um objeto ou situação externa. Neste conto, a notícia da viagem foi o primeiro choque; já a arrancada do carro pode representar o segundo choque, visto que, "...quando o automóvel deu a primeira arrancada, jogando-a para trás, sentiu dor no peito. Não era só por alegria, era um dilaceramento..." (LISPECTOR, 1998, p. 32), como se o "chegar para trás" fosse a representação das lembranças que Mocinha estava revivendo depois de um longo tempo, visto que foram momentos familiares que, de certa forma, marcaram-na no passado.

No decorrer da viagem, Margarida começa a relembrar diversos momentos de sua vida. Mais um choque, mais uma (re)descoberta. Tais revelações de seu passado deixaram a personagem confusa, perguntando-se o porquê de estar em um carro com aquela gente, o porquê não estava com os filhos, Maria Rosa e Rafael. Porém, a personagem acostumou-se com a sua real situação em que estava vivendo, deixando, por um momento, de se questionar.

Então a cabeça de Mocinha começou a trabalhar. O marido apareceu-lhe de paletó – achei, achei! o paletó estava pendurado o tempo todo no cabide. Lembrou-se do nome da amiga de Maria Rosa, daquela que morava defronte: Elvira, e a mãe de Elvira até era aleijada. As lembranças quase lhe arrancavam uma exclamação. Então ela movia os lábios devagar e dizia baixo algumas palavras. (LISPECTOR, 1998, p.33)

Há sempre um diálogo com o objeto exterior e o eu interior, mas as falhas lembranças e o esquecimento não propiciam um esclarecimento e uma (re)descoberta satisfatória do eu. Após chegar na "nova casa" e descobrir que não pode residir ali, a protagonista volta para o Rio de Janeiro, voltando a pensar nos filhos e no marido que tivera, mas de forma diferente, sem sentir saudade, sem demonstrar apego. Há mais uma quebra, que faz alterar, no eu interior da personagem, o significado de família, este anteriormente (re)significado por ela, como se Margarida se libertasse desse significado construído anteriormente por uma ação externa e, agora, o reformulasse a partir de outra ação exterior (a não aceitação dela na casa de Arnaldo e da cunhada alemã).

Com este episódio, há uma vontade, por parte da personagem, de pertencer ao mundo exterior ao familiar, o que reformula o eu interior da personagem. Logo Margarida relembra quando era jovem: o que vale agora, na lembrança da personagem, é a sua juventude, evento este anterior ao familiar. Reafirma-se que o eu interior da personagem foi reformulado novamente após o choque que sofrera na casa da cunhada alemã, quando fora rejeitada.

4 | ASPECTOR DIALÓGICOS E INTERTEXTUAIS NOS CONTOS DE CLARICE LISPECTOR: UMA ASSOCIAÇÃO

A partir de uma análise, utilizando noções de Dialogismo e Intertextualidade (em sua modalidade implícita por exigir uma ampla interpretação), é perceptível que, nos dois contos lidos, a noção de família, das relações com o mundo, do tempo e as mudanças que ele proporciona são trabalhadas de forma dialógica e intertextual, sendo que tais temáticas moldam a forma de pensar e o comportamento das duas protagonistas dos textos aqui explanados, Ana e Margarida. Além disso, as questões femininas, ligadas às questões matrimoniais, também estão presentes nos dois contos.

Baseando-se na teoria do Dialogismo de Mikhail Bakhtin, que considera a interação e o diálogo contínuos entre o eu e o outro na produção do discurso e, conseqüentemente, na produção do texto, convém afirmar a existência de diálogos entre os contos “Amor” e “O grande passeio”, da escritora Clarice Lispector, mesmo que tal relação dialógica, segundo a teoria bakhtiniana, ocorra apenas em um só texto e/ou discurso. Logo, pode-se considerar esse aspecto dialógico de nível intertextual.

Em “Amor”, a personagem principal passa a ignorar o mundo exterior por estar presa aos ideais envolvidos em sua rotina e à sua submissão ao ambiente familiar. Da mesma forma, Margarida (personagem principal de “O grande passeio”), está presa a ideais, mas não aos mesmos que a personagem Ana, caractere percebido a partir do enredo do conto. Diferente desta, Margarida é livre das questões familiares. Entretanto, supõe-se que a personagem tenha vivido tudo isso que a personagem Ana vivencia no ambiente familiar, mesmo que as questões familiares e matrimoniais que a personagem viveu fiquem ocultas em quase todo o conto. Pois então: por que não considerar que a personagem Margarida não vivera anteriormente os mesmos ideais que Ana vivencia na trama? Tudo aponta que sim, se analisarmos questões contextuais ao tempo cronológico de produção dos dois contos e o tema em comum entre eles, uma vez que a relação histórica é linear ao contexto de produção dos textos, dialogando entre si.

O conto “Amor” foi publicado pela primeira vez em 1952 e sabemos que, em 1946, surge o conto “O grande passeio” em um jornal da época. Se Clarice retrata, de alguma forma, as questões familiares nesses dois contos, conseqüentemente há ideais de família que se concentram em vozes que compactuam dos mesmos ideais/discursos de seu tempo, retratados de forma mais clara no conto “Amor”.

No livro “Laços de Família”, Clarice Lispector propôs trabalhar com as questões femininas aliadas às questões familiares. Em uma época cheia de tabus, a escritora inovou ao produzir um livro de contos em que tal tema era o cerne de cada um deles, sendo a base dos questionamentos quanto ao modelo familiar vigente. O conto “Amor” relaciona-se, quanto a este tema, com “O grande passeio”, pois retratam as condições familiares e da mulher, além dos menos favorecidos (a idosa Margarida e o senhor cego que mascava

chiclete), a partir do discurso histórico vivenciado pelo narrador de Clarice Lispector. Porém, essa relação entre os textos, por ser de nível implícito, só é perceptível a partir de uma análise e inferência do leitor em relação aos fatos.

Em “Amor”, a figura feminina tem destaque por possuir uma típica releitura das questões familiares envolvendo a mulher da década de 1950/1960. Ao escolher uma protagonista mulher, aparentemente de classe média, Clarice aborda todas as condições femininas de épocas anteriores e atuais à data de publicação do conto. Conforme Moser (2009), “As donas de casa de *Laços de família*, lutando para equilibrar as demandas da família e do casamento, deram lugar a mulheres que estão lutando para encontrar um lugar para si próprias (...)”, como se esta fosse a busca incansável de todas as personagens deste livro. Entretanto, em “Amor”, vimos a submissão de Ana às questões matrimoniais até após de seu processo de (re)descobrimto interior, quando um toque das mãos do marido nas dela foi o suficiente para a renegação do seu novo eu.

(...) Hoje de tarde alguma coisa tranquila se rebentara, e a casa toda havia um tom humorístico, triste. É hora de dormir, disse ele, é tarde. Num gesto que não era seu, mas que pareceu natural, segurou a mão da mulher, levando-a consigo sem olhar para trás, afastando-a do perigo de viver.

Acabara-se a vertigem de bondade.

E, se atravessara o amor e o seu inferno, penteava-se agora diante do espelho, por um instante sem nenhum mundo no coração. Antes de se deitar, como se apagasse uma vela, soprou a pequena flama do dia. (LISPECTOR, 2009, p. 29)

Em “O grande passeio”, também nos deparamos com a prisão feminina no ambiente familiar, não relacionada à personagem principal, que vivia em “casa de um, casa de outro” (LISPECTOR, 1998, p. 29), mas de uma personagem que quase não ganha destaque na trama: a cunhada alemã. Esta, ao se deparar com Mocinha em sua casa, não toma uma decisão imediata, mas aguarda pela chegada do seu marido – Arnaldo – para pronunciar se aceitaria ou não a nova hóspede.

- Preciso antes tomar café, disse-lhe. Depois que meu marido chegar, veremos o que se pode fazer.

(...) Afinal Arnaldo apareceu em pleno sol, a cristaleira brilhando. (...) Falou em voz baixa com a mulher, e depois de demorada confabulação, informou firme e curioso para Mocinha:

- Não pode ser não, aqui não tem lugar não. (LISPECTOR, 1998, p. 35)

O ideal de família e a condição da mulher no espaço familiar são questões tão fortes neste conto que a personagem preferiu que o marido chegasse a casa para que ele falasse com a protagonista e tomasse a decisão por todos. As questões familiares também podem ser percebidas quando Ana, protagonista do conto “Amor”, só consegue refletir sobre o mundo que vive quando se “desliga” temporariamente do ideal familiar. No momento em que a personagem percebe que está sozinha, e, a fim de não conviver com a solidão,

decide sair para fazer compras e, no bonde, depara-se com o senhor cego que mascava chiclete, onde começa a refletir sobre o mundo exterior ao seu lar, que, até então, passava-se despercebido.

Já Margarida se lembra da família que tivera quando vivencia a experiência de viajar acompanhada da família que a dera lugar para dormir (perceba que, nos dois contos, há a saída das personagens do ambiente em que se encontram) e que, por ela, poderia ser a família que costumava ter, mesmo que pouco se relacionassem. O tempo também é o principal responsável pelo modo de pensar das personagens, visto que suas formas de ver o mundo se modificam no decorrer do enredo, tanto antes quanto depois de vivenciarem suas epifanias que geram um incômodo e as levam ao novo, ao observar e questionar. Essa quebra de rotina das personagens possibilita que ambas reconheçam, de alguma forma, o seu eu interior, mesmo com a existência de questões externas que impossibilitam que este reconhecimento se concretize em suas atitudes externas.

Ao utilizar da epifania e do fluxo de consciência, Clarice também dialoga entre os seus textos e estabelece uma relação intertextual. O fluxo epifânico proporciona a demonstração de salvação das personagens em uma descoberta real, responsável por diversas revelações quanto às questões internas ao eu das personagens de Clarice Lispector, o que leva o leitor ao estranhamento e, por vezes, até a se sentir confuso com o enredo da história, sendo o fluxo de consciência responsável também pela (re)descoberta das personagens.

Ao envolver a técnica da epifania na construção dos contos lidos, a autora interliga o enredo com as noções de Intertextualidade e até em níveis dialógicos, pois ambos são estruturados interna e implicitamente da mesma forma: há um objeto externo ao eu das personagens que, ao colocá-las em reflexão, gera uma desconstrução interna em cada uma delas, modificando o seu eu interior, que se (re)molda a partir de uma nova visão, esta (des)construída a partir da (re)construção/(re)descoberta de um eu interior anteriormente formulado unida àquela nova reflexão, levando cada personagem a não ser como antes, seja na forma em que se comporta ou em seus pensamentos.

Em “Amor”, quando a personagem Ana avista o senhor cego, diversas sensações compõem a atitude da personagem, responsáveis pela desconstrução do seu eu interior, movida por algo exterior ao seu eu (o senhor cego), que se interliga ao interior, que capta essa informação externa e se (re)molda, (re)descobrimo-se, motivando-a a se questionar sobre si mesmo, a se sentir confusa, com medo do que poderia vir, como se houvesse um “recomeço” e a vida não tivesse mais sentido. Esse impacto, por dedução à representação da epifania, não só ocorre em “Amor”, como também em “O grande passeio”. Margarida, diferente de Ana, sofre diversas epifanias, e, em uma delas, quando a personagem está indo para Petrópolis, ao entrar no carro e se acomodar para a viagem, sente-se “jogada para trás”, denunciando o que estaria por vir: diversas lembranças, causadas por objetos externos ao eu da personagem.

Sabe-se que a (re)descoberta da personagem Ana (no conto “Amor”) é revertida quando ela é tocada por uma das mãos do marido (objeto exterior ao eu da personagem), levando-a a ignorar, mais uma vez, o mundo exterior. Assim como Ana, Margarida sempre possui seu eu (re)descoberto, mas não de forma efetiva: a começar pela idade, a classe social ao qual a personagem pertence, o desprezo latente dos outros personagens para com ela na trama e o Alzheimer não a deixa lembrar efetivamente do passado, dificultando o processo epifânico, além da quebra de expectativas em relação ao ideal de família, que, no fim, não obteve concretude.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou, de forma efetiva, compreender os aspectos dialógicos e intertextuais nos contos “Amor” e “O grande passeio”, de Clarice Lispector, a partir de uma corrente análise e observância de determinada concatenação implícita entre os dois textos. Acredita-se que este trabalho pode ser uma contribuição para a Literatura Brasileira e o estudo da referida tipologia intertextual do tipo implícita, que necessita de novas abordagens a partir da utilização de obras literárias que compõem o acervo literário e cultural de nosso país.

Estudar noções de Dialogismo e Intertextualidade serviu de pilar para a construção desta pesquisa, pois se realizou o entendimento dos preceitos relacionados às tais teorias a fim de possuir uma leitura mais crítica dos contos de Clarice Lispector e dos livros que estes foram publicados, possibilitando melhor descrever aspectos conceituais dos contos clariceanos para que se pudesse relacioná-los, explicando os aspectos que os interligam, como contexto sócio-histórico, cultural, assim como o uso da epifania e do fluxo de consciência, associando-os melhor numa perspectiva dialógica e intertextual.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, Adriana Carina. O olhar multifacetado dos Laços de Família, de Clarice Lispector. **Nau Literária – Revista eletrônica de crítica e teoria de literaturas - UFRGS**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, jul/dez 2006. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/view/4885>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12 ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CORRALES, Luciano. A intertextualidade e suas origens. **70 anos: a FALE fala. 10ª Semana de Letras**, Porto Alegre, 2010. Disponível em: < <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Luciano-Corrales.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

FROSSARD, E.C.M. A teoria do dialogismo de Bakhtin e a polifonia de Ducrot: pontos de contato. **Revista (con) textos linguísticos (UFES)**, Espírito Santo, v.1, p. 177 – 186, 2008. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/5215>>. Acesso em 21 jun. 2018.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2009. 168 p.

LINHARES, Allan de Andrade. Intertextualidade e produção de efeitos de sentido em artigos de opinião. **Revista do GELNE**, Piauí, v.12, p. 96-107, 2010. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/11440>>. Acesso em 27 jun. 2018.

LISPECTOR, Clarice. **Felicidade Clandestina**. 1 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. 159 p.

LISPECTOR, Clarice. **Laços de Família**. 1 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2009. 135 p.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MACIEL, L.V.C. A (in)distinção entre dialogismo e intertextualidade. **Linguagem em (dis)curso (online)**, Santa Catarina, v. 17, p. 137-151, 2017. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ld/v17n1/1518-7632-ld-17-01-00137.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

MOSER, Benjamin. **Clarice, uma biografia**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

XAVIER, Elódia. Clarice Lispector: a família no banco dos réus. **Revista de Letras - UFC**, Fortaleza, v.1/2, n. 29, p. 51 – 55, 2007/2008. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2341>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Andina 184, 185, 189

C

Construções 69, 76, 82

Cultura 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 20, 22, 26, 36, 37, 38, 40, 41, 49, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 94, 100, 117, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 184, 192, 196, 207, 209, 218, 220

D

Diálogo 5, 9, 65, 113, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 159, 191, 204, 205, 206, 209, 214, 215, 216, 217

Discurso 22, 33, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 72, 78, 81, 106, 110, 111, 116, 122, 126, 138, 141, 145, 146, 147, 153, 154, 172, 184, 201, 211, 216, 219

E

Ecocrítica 37, 38, 50, 220

Escravidão 7, 19, 30, 55, 60, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 133

Espaço escolar 193, 195, 196, 198, 202, 203

F

Feminino 15, 36, 69

Futebol 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

H

História 2, 3, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 28, 31, 36, 40, 44, 45, 46, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 62, 67, 71, 73, 74, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 94, 95, 96, 100, 103, 106, 111, 112, 113, 115, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 129, 134, 140, 148, 151, 152, 155, 158, 161, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 194, 197, 202, 203, 208, 209

I

Identidade cultural 1, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 14, 68, 71

Ideologia 39, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 126

Intertexto 144, 145

L

Letras 2, 12, 16, 23, 36, 73, 88, 94, 102, 108, 110, 111, 136, 138, 156, 157, 168, 170, 182, 183, 218, 220

Linguística 63, 64, 66, 71, 72, 73, 145, 146, 200, 201, 220

Literatura 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 38, 40, 41, 62, 63, 64, 65, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 100, 101, 104, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 125, 128, 131, 133, 134, 136, 141, 142, 143, 145, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 182, 184, 185, 191, 192, 220

M

Memória 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 43, 51, 53, 54, 57, 60, 61, 74, 81, 86, 87, 93, 97, 146, 158, 160, 164, 167, 192

Miséria 101, 102, 104, 110, 185, 189

Mitologia 184

P

Poesia 13, 122, 136, 138, 140, 141, 142, 185

Política 19, 21, 42, 52, 60, 72, 75, 77, 86, 100, 103, 105, 107, 109, 112, 113, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 178, 179, 192

Portugal 27, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 202, 207

Pós-colonialismo 25, 26, 30

Prosa 24, 65, 141, 182

Prostituição 109, 112, 113, 114

R

Representações 23, 85, 102, 106, 195, 196, 197, 198

Resistência 13, 17, 19, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 77, 189

S

Simbolismo 32

Sociologia das ausências 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 218, 219

T

Teatro 113, 138, 140, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183

Transgressão 9, 32

Turismo 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora

Ano 2021

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora

Ano 2021